

ACM quer proibir convenções no Congresso para evitar tumultos

*Presidente da Câmara
diz que governistas
farão "vaquinha" para
cobrir os estragos*

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), anunciou que vai proibir a realização de convenções partidárias no Congresso. Ele quer impedir que o local sofra estragos como os provocados no domingo. "Acho salutar não ter convenção no Congresso", afirmou. "Pode dar no que deu ontem e isso não é bom para o Parlamento."

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), apontado pelos opositores como a autoridade que facilitou a entrada dos manifestantes, pensou em uma solução muito diferente da de ACM: ele acha que tudo pode ser resolvido com uma "vaquinha" entre os partidários da reeleição de Fernando Henrique Cardoso, para cobrir os prejuízos. Os estragos, segundo Temer, somaram R\$ 890,00.

A polícia do Distrito Federal está fazendo um levantamento para identificar os integrantes do grupo responsável pela baderna no plenário da Câmara. A Secretaria de Segurança Pública de Brasília já tem a informação de que alguns deles tentaram infiltrar-se na marcha dos sem-terra, em Brasília, em abril do ano passado. "A intenção era tumultuar a marcha", afirmou o secretário de Segurança do DF, Roberto Aguiar.

Segundo Aguiar, a única providência que a polícia poderá tomar é tentar identificar o grupo, que teria sido contratado pelo deputado distrital Luiz Estêvão (PMDB) e pelo deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), favoráveis à reeleição de Fernando Henrique. A intenção era intimidar os militantes do MR-8, que torciam pela candidatura própria.

Para o ex-presidente Itamar Franco, Temer foi o responsável, porque não cuidou da segurança. "Ele omitiu-se", afirmou. "Tinha como opção não ouvir meu discurso, mas deveria ter mantido a ordem no chão sagrado do Congresso Nacional."